Aveiro, 15 de Dezembro de 1962 * Ano IX * N.º 425

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 25886 — AVEIRO

VISITA PRESIDENCIAL

As marinhas terras do litoral aveirense, berço de tantos homens do mar, receberam, no passado domingo, a honrosa visita de um ilustre marinheiro — o sr. Almirante Américo Tomás, venerando Chefe do Estado — que veio presidir à inauguração de importantes melhoramentos em vários concelhos do nosso Distrito e a uma justa homenagem a um prestigioso nome da engenharia portuguesa, fundamente Continua na página 3

O homem do mar, que tão bem simboliza as virtudes das gentes de Ílhavo, tem agora ali casa condigna, para si e para os seus filhos

A reivindicta de um antigo amigo

JOSÉ ESTÊVÃO e COSTA CABRAL

UM ARTIGO DE EDUARDO CERQUEIRA

II

A campanha parlamentar e jornalística de José Estêvão, sempre fiel ao espírito da Revolução de Setembro, e, assim, antagonista constante do restabelecimento da Carta, que considerava uma conquista insuficiente para as suas aspirações liberais, prosseguiu contra os sucessivos governos em que a personalidade mais vigorosa de Costa Cabral predominava.

Em 1842, o grande aveirense, porque o governo recorreu a toda a sorte de influências e pressões para o evitar, não conseguiu ser eleito deputado pela sua terra. Obteve a sua cadeira de deputado, porém, com os votos do povo de Lisboa. Na própria Câmara, todavia, a sua acção era coartada, por imposição do governo, que temia o ardor da sua palavra, animada pelas convicções mais sinceras e entusiásticas.

Freitas e Oliveira escreve a esse propósito:

«José Estêvão era a vítima constante da oficiosidade partidária do presidente (Gorjão Nogueira, que exerceu essas funções de 1842 e 1845), ou antes, talvez das insinuações que o bom do homem recebia do governo. A palavra era sempre recusada ao ilustre orador, que para a obter se via obrigado a conquistá-la pela veemência das suas apóstrofes, e pela fascinação que a sua presença majestosa produzia, ainda assim, na chancelaria do ministério. O seu nome foi por diferentes vezes mandado lançar na acta pelo presidente, que se vingava com esta caturrice da sua impotência em cortar a palavra ao orador liberal».

A oposição contava com os melhores nomes do parlamento. Garrett, que, em 39, fora porta-voz dos «ordeiros», enfileirava agora com o seu fogoso antagonista da célebre controvérsia do «Porto Pireu»; e com eles se juntavam Rodrigo da Fonseca Magalhães, Chanceleiros, Mousinho de Albuquerque e alguns mais. Óptimos, mas poucos, «as suas vozes eram abafadas pelo insofrido ministerialismo de uma maioria de sessenta deputados».

Em princípios de 1844, dá-se a revolta de Torres Novas, a que José Estêvão adere. Segue para Almeida e, depois, quando esta praça se encontra já em condições de difícil defesa, por determinação do general, conde do Bonfim, para Trás-os-Montes, na intenção de sublevar os setembristas e o povo da província. Não im- Continua na página 9

A NOITE SEM AURORA

ARTIGO DE ALVES MORGADO

TEÒRICAMENTE, haverá na Terra uma noite sem aurora. Isto no caso de o Sol morrer de senectude. Não estaremos cá para testemunhar o facto nem é de presumir que exista nessa altura algum ser antropomorfo, pensante e actuante, em condições de legar (a quem?) o dramático relatório do acontecimento. A expressão «noite sem aurora» pretende significar, portanto, a extinção absoluta do Sol, isto é, a sua mutação de estrela activa em estrela negra, morta, inútil para a gloriosa função que infatigàvelmente exercera durante muitos biliões de anos.

Note-se que estamos a encarar a hipótese mais optimista para o futuro do sistema solar: a morte do nosso suzerano por velhice, depois de atravessar, sem acidentes letais, as várias fases (algumas de extrema gravidade, como a do «novismo») que assinalam a carreira de todas as vedetas do céu. Só nesta hipótese podemos falar em «noite sem aurora».

Mas antes de se confundir com as trevas circundantes, a nossa amável estrela tutelar terá sofrido uma lenta agonia de muitos milhões de anos — estádio em que irá mudando de cor, até adquirir um vermelho-pálido precursor da morte. Então, as manifestações de vida ao nível da crusta da Terra serão certamente muito rudimentares ou nulas. Humildes líquens, no reino vegetal? Raros protozoários, no reino animal? Talvez nem isso.

Como dissemos no artigo anterior, a baixa progressiva e inelutável da radiação solar determinará a gelidez integral da superfície da Terra e a consequente extinção da Humanidade. Pode admitir-se a hipótese da sobrevivência, por tempo indeterminado, de alguns privilegiados, no interior da Terra, protegidos do frio pelo calor do núcleo central. Mas haverá ainda nessa altura Continua na página 2

BISPO DE AVEIRO

O Santo Padre João XXIII, quando, no dia 16 de Setembro do ano corrente, deu à Diocese de Aveiro um novo Prelado, disse que o escolhido, D. Manuel de Almeida Trindade, seu filho dilecto, é um «sacerdote de verdadeira e sólida piedade e de invulgar talento e experiência, que no exercício de outros cargos tem granjeado grandes merecimentos», e exortou-nos a que o recebessemos com espírito de obediência e submissão — como, aliás, é dever de disciplina para os católicos e de cortezia para todos.

Tudo se prepara para que a recepção do novo Bispo de Aveiro, cujos talentos e virtudes o trazem aureolado de enorme prestígio, seja, não apenas festiva e respeitosa, mas também, se o tempo o consentir, luzida e imponente. D. Manuel de Almeida Trindade tomou posse canónica da sua Diocese no dia 8 de Dezembro. Encontrando-se então em Roma, fê-lo por intermédio do Vigário Capitular, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, que constituira seu procurador e a quem confiou o Continua na página 3

SÁBADO DE AZAR...

DESENHO DE ZÉ PENICHEIRO

Augusto Sereno expôs em Lisboa

Primeiro no *Salão de Outono* da Costa do Sol: dois óleos — «Natureza Morta» e «Fábrica».

Em seguida, no *V Salão de Arte Moderna:* «Trabalho» e «Doca».

Vida Comercial

Ao n.º 15 da Rua do Infante D. Henrique, num novo prédio, abriu agora ao público um moderno e bem recheado estabelecimento de mercearias, tabacos e frutas — a *Mercearia Flora*, de que é proprietário o sr. Luís de Sousa Antunes, a quem auguramos as melhores prosperidades.

●

Mudou as suas instalações para o n.º 9 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra a conhecida casa *SAFRUL*, que se apresenta agora totalmente remodelada e melhor fornecida dos artigos da sua especialidade — frutas, salsicharia, fumeiro e especialidades regionais, conservas e tabacaria — podendo mesmo considerar-se um autêntico e miniatural supermercado.

A nova casa, de linhas modernas, está montada com muita sobriedade e bom gosto.

Novo Acidente Mortal na Variante!

Cerca das 17 horas do penúltimo sábado, dia primeiro do corrente mês de Dezembro, no cruzamento da estrada que segue para Águeda, colidiram um automóvel guiado pelo sr. Carlos Manuel Gamelas, casado, gerente comercial, desta cidade, e uma «station» conduzida pelo sr. José Albino Gouveia, casado, comerciante, de 56 anos, morador na Rua de Serralves, 394, no Porto, o qual tranportava também seu sobrinho, sr. Dr. António Carlos Torres Magalhães Mendonça Pimentel, médico no Porto; os pais deste, sr. Dr. António Castro Rebelo Mesquita Pimentel e sr.ª D. Lídia de Jesus Amorim Gouveia Mesquita Pimentel e ainda outras duas senhoras e três crianças.

O embate foi quase de raspão, mas o segundo veículo, que seguia em grande velocidade, com destino ao Porto, perdeu a direcção e deu várias voltas sobre si, numa extenção de cerca de setenta metros.

Socorridos por populares e pelos passageiros de outros carros que passavam no local, os ocupantes da «station», na sua maior parte feridos, foram transportados para o Hospital de Aveiro, onde veio a falecer, pouco depois, o sr. José Albino Gouveia, e receberam tratamento seu sobrinho, sr. Dr. António Carlos Pimentel, e os pais deste, cujo estado não era grave, seguindo depois para suas casas.

O veículo regressava de Lisboa, aonde os seus passageiros tinham ido esperar o sr. Dr. António Carlos Pimentel, que veio da Guiné em gozo de licença.

Soldados Aveirenses em Angola

Como oportunamente noticiámos, um grupo de senhoras confiou ao Governador do Distrito do Uige, Major Rebocho Vaz, quando em Setembro último esteve em Aveiro, uma Bandeira Nacional, destinada ao destacamento militar que, servindo em Angola, reunisse o maior número de aveirenses.

Durante uma recente visita a diversas localidades do Norte daquela Província Ultramarina, onde contactou com as entidades militares e civis e ouviu os nativos recuperados, que haviam sido vítimas do terrorismo, o Governador do Distrito do Uige esteve na Damba, e aí entregou a Bandeira a um heróico pelotão inteiramente constituído por aveirenses.

A cerimónia, cujo alto significado desnecessário se torna encarecer, encheu de júbilo os nossos soldados e comoveu profundamente todos os que a ela assistiram.

A Noite Sem Aurora

Continuação da primeira página

um núcleo central em fusão — tese que reune hoje tão grande número de partidários?

A propósito da obliteração progressiva do Sol e das suas consequências sobre a vida planetária, escrevemos na nossa «História da Criação dos Mundos» (Volume II, página 598): «A Humanidade terá deixado de existir ou conservar-se-á refugiada no interior da Terra, em busca do calor do núcleo central, ou arranjará forma, se puder — como na literatura profética — de transportar o calor central até às camadas superiores da crosta; isto, é claro, se tiver resolvido eficazmente o problema da alimentação. Todavia, não ficarão por aí os seus males. A atmosfera terrestre condensar-se-á, cobrindo a superfície do planeta de uma camada contínua de ar líquido com cerca de dez metros de espessura, e é difícil conceber como os últimos incolas do planeta poderão alimentar os pulmões».

Insistimos neste ponto: o quadro de termos evidentemente conjecturais, apriorísticos, só se verificará se a Terra conseguir atravessar incólume (só por milagre!) a fase superexplosiva do Sol, em seguida à promoção — ou, melhor, despromoção — do nosso suzerano a anã branca. Em qualquer caso, porém, não haverá testemunhas. Tanto na Terra como nos outros planetas do sistema local, porventura colonizados já pela industriosa raça terrícola. E se não houver herdeiros da nossa civilização e da nossa cultura, confortàvelmente instalados noutros sistemas planetários da Galáxia, adeus lembrança dos heróis e sábios da Terra! Adeus memória dos astros do cinema e dos azes do futebol! Adeus recordação de uma humanidade tão ilustre como turbulenta!

A noite sem aurora, a noite lúgubre e eterna da morte cósmica cobrirá para sempre um túmulo aerodinâmico, a vogar sem rumo no espaço sem fim.

Alves Morgado

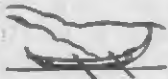
VISITA PRESIDENCIAL

Continuação da primeira página

radicado às obras do Porto de Aveiro. Foi um dia festivo, portanto, o último domingo — que bem poderá considerar-se um* Dia do Mar e da Ria, *já que todos os acontecimentos que o sr. Presidente da República veio realçar com a sua presença se encontram fortemente e intimamente ligados às fainas marítimas e lagunares, à valorização das ancestrais tendências dos povos aveirenses para as actividades da marinharia e da pesca, à melhoria das condições habitacionais das gentes dos «ílhavos», e ainda ao aproveitamento turístico da nossa vasta e incomparável laguna.

O Chefe do Estado chegou a Aveiro, em comboio-especial, cerca das 11 horas, acompanhado por sua esposa, pelos srs. General Humberto Pais e Comandante Guilherme Tomás, ambos da sua Casa Militar, e pelos srs. ministros das Obras Públicas, das Finanças e das Corporações e Previdência Social, Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Secretário Nacional da Informação e outros altos funcionários daquele departamento do Estado.

Na estação, aguardavam o sr. Presidente da República os srs.: Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto, em exercício; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Álvaro Salgado, Comandante Amândio Pires Cabral e Coronel Evangelista Barreto, respectivamente Comandante Militar, Capitão do Porto e Comandante do R. I. 10; Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, Governador do Bispado — e as demais autoridades civis e militares citadinas, e ainda o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora.

Carinhosamente aclamado à sua chegada, o sr. Almirante Américo Tomás atravessou o átrio da Estação entre uma guarda de honra prestada por bombeiros das corporações aveirenses, dirigindo-se para o largo que lhe fica fronteiro, onde se juntaram centenas de pessoas e, com os respectivos estandartes, deputações de organismos corporativos e colectividades locais, da Mocidade Portuguesa, etc.. A Banda Amizade executou os acordes do Hino Nacional, depois do que o Supremo Magistrado da Nação recebeu os cumprimentos das diversas autoridades locais e, agradecendo as manifestações de simpatia com que foi recebido, tomou lugar no automóvel que o conduziu ao vizinho concelho de Ílhavo, acompanhado por extenso cortejo de outros veículos.

No termo do concelho de Aveiro, a nova ponte da Gafanha, o Presidente da Câmara de Ílhavo, outras individualidades daquela vila e muitos populares das Gafanhas aguardavam e aclamaram o Chefe do Estado.

Com as suas ruas vistosamente engalanadas, com bandeiras, festões e colgaduras nas janelas, a marinheira-Ílhavo vestiu as suas melhores galas — assim correspondendo à desvanecedora honra da visita presidencial, a primeira na história da laboriosa e vizinha vila.

E foi, em verdade, apoteótica a recepção ao sr. Almirante Américo Tomás, constantemente saudado e vitoriado pela população ilhavense.

Cumprindo o programa estabelecido, o Chefe do Estado esteve primeiramente nos Paços do Concelho, onde descerrou uma lápide que assinala a sua visita.

Foram entoados os acordes de «A Portuguesa», e o sr. Dr. José Cândido Vaz, Presidente da Câmara de Ílhavo, dirigiu uma breve e expressiva saudação ao ilustre visitante.

Em seguida, foram inaugurados o Bairro para Pescadores «Américo Trindade Salgueiro» e o Centro Social «D. Manuel Trindade Salgueiro — Bispo do Mar» — ambos situados na zona do Alqueidão.

Aí, o sr. Almirante Américo Tomás foi cumprimentado pelos srs. Almirante Henrique Tenreiro, Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; Comodoro Valente de Araújo, Director das Escolas de Pesca; capitães dos portos do Norte do País; dirigentes do Centro Social e diversas outras entidades oficiais concelhias e distritais.

A convite do sr. Presidente da República, foi o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro que cortou a fita simbólica, colocada entre dois «dóris», que vedava o acesso aos melhoramentos inaugurados.

Seguiu-se uma demorada visita ao magnífico Centro Social e ao Bairro para Pescadores de Ílhavo. Durante a mesma, o Chefe do Estado descerrou uma placa comemorativa da inauguração e da sua visita; e o ilustre Arcebispo de Évora, dilecto filho de Ílhavo, procedeu à bênção litúrgica da capela do Centro Social, da evocação do Senhor dos Navegantes, pronunciando uma notável e expressiva alocução.

O sacerdote ilhavense Rev.º Padre Carlos Marques, secretário do insigne Prelado de Évora, celebrou, seguidamente, missa na nova capela. Assistiram ao piedoso acto o Almirante Américo Tomás, sua esposa, os membros do Governo, as entidades da comitiva presidencial e as autoridades de Aveiro e Ílhavo.

Na sala da Direcção do Centro Social, teve lugar uma breve sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado, e se iniciou com o descerramento do retrato do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro — patrono da nova e modelar instituição.

Usaram da palavra os srs. Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social; D. Manuel Trindade Salgueiro; e, por último, o Presidente da República, que ofereceu ao venerando antístite uma cruz peitoral incrustada de pedras.

Saindo de Ílhavo, por entre as aclamações da população, o Chefe do Estado dirigiu-se, de automóvel, para a nova Pousada da Ria de Aveiro — num percurso em que, depois de passar por esta cidade, se incluíram Cacia, Angeja, Canelas, Salreu, Estarreja, Avanca, Válega, Ovar e Torrão do Lameiro.

Junto da futura Ponte da Varela, em construção, que ligará as duas margens da Ria e constitui um melhoramento de capital importância para a nossa região, o sr. Almirante Américo Tomás apreciou os trabalhos em curso e inteirou-se do grande alcance e interesse que a ponte representa para o progresso turístico e económico da laguna aveirense.

Após a visita do Chefe do Estado, ministros e outras entidades oficiais, nomeadamente dos concelhos do Ovar e Murtosa, realizou-se um almoço — findo o qual foram distribuídas pelos ilustre visitantes duas «plaquettes» uma descrevendo a Pousada e a outra com a transcrição de trechos, de grande beleza literária, sobre a Ria de Aveiro.

Findo o almoço, o sr. Presidente da República deslocou-se aos Estaleiros de S. Jacinto, onde assistiu a uma significativa e justíssima homenagem ao sr. Eng.º Duarte Abecassis, que, por atingido o limite de idade, recentemente deixou o cargo de presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, onde prestou assinaláveis serviços — designadamente na política portuária e na orientação dos departamentos hidráulicos nacionais.

O sr. Almirante Américo Tomás descerrou uma placa que dá o nome do Eng.º Duarte Abecassis a uma moderna e potente draga mandada construir pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, e, em breves palavras, traçou o elogio do homenageado. Falou igualmente o sr. Eng.º Palma Carlos, Director Geral dos Serviços Hidráulicos.

Os Estaleiros S. Jacinto haviam, antes, oferecido um almoço de homenagem ao Eng.º Duarte Abecassis, a que assistiram diversas altas individualidades do Ministério das Obras Públicas, e durante o qual falara o sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, em nome dos Estaleiros.

Finda aquela cerimónia, e depois de rápida visita à nova draga, o Chefe do Estado e a sua comitiva seguiram para Ovar — donde, já ao anoitecer, regressaram a Lisboa no comboio-especial em que haviam vindo para Aveiro.

POUSADA DA RIA

A Pousada executada sob projecto do arquitecto Alberto Cruz fica localizada na margem Poente do braço da Ria de Aveiro e atinge as cercanias de Ovar, está implantada a cerca de sete quilómetros de S. Jacinto, numa saliência, com domínio de vista sobre grande extensão da laguna e terras marginais e ainda sobre as serras que se vêem à distância e constituem o maciço elevado do Distrito de Aveiro. Actualmente, é servida pela estrada de ligação Ovar-S. Jacinto, prevendo-se para breve que seja facilitado substancialmente o seu acesso, com a utilização da ponte da Varela. O local escolhido teve como principal objectivo o fomento do turismo regional numa zona do País de largos recursos como é o da extensa região de Aveiro, compondo-se o edifício da Pousada, em quase toda a sua extensão, de dois pavimentos, pelos quais foram distribuídos os vários serviços. No rés-do-chão, além da zona de recepção e estar, encontra-se a sala de jantar, cosinha e lavandaria. Reservou-se o primeiro andar para os quartos, no total de dez. Está instalada com o melhor bom gosto e os mais modernos requisitos.

Fica situada em condições de permitir aos seus utentes a prática de desportos náuticos. Aliás, o S. N. I., em colaboração com a Junta de Turismo local, projecta dotar a zona com barcos de pesca e turismo.

BAIRRO DOS PESCADORES E CENTRO SOCIAL DE ÍLHAVO

O Bairro dos Pescadores «Américo Trindade Salgueiro», erguido em sítio aprazível na margem de um braço da encantadora ria de Aveiro, compõe-se de 76 fogos distribuídos por 17 blocos, assim constituídos: seis com 2 fogos de 2 quartos; 4 com 2 fogos de 3 quartos; 3 com 8 fogos de 2 quartos e 4 com 8 fogos de 3 quartos. Além dos quartos indicados, cada fogo tem ainda cosinha, sala comum, instalações sanitárias e um pequeno logradouro. Todos os fogos estão dotados de água, electricidade e esgotos ligados a uma rede geral.

A verba dispendida com a construção deste bairro foi de 3.466.779$80, sem incluir o valor do terreno que foi de 100.000$00. Para esta obra foi concedida pelo Fundo do Desemprego a importância de 1.320.000$00.

O prazo de execução foi de dois anos e os trabalhos de urbanização, arruamentos, redes de água, esgotos e electricidade foram executados pela Câmara Municipal de Ílhavo.

Quanto ao Centro Social «D. Manuel Trindade Salgueiro», ao elaborar-se o projecto da sua construção, foi apontada a necessidade de se desenvolver a assistência médica, criando como que uma pequena policlínica das especialidades médicas mais necessárias. Assim, além da consulta de clínica geral, haverá consultas de ginecologia, pediatria e radiologia, para as quais o Centro estará apetrechado com a aparelhagem necessária, incluindo também tratamentos por agentes físicos. Junto das consultas indicadas, que se completam com salas de tratamentos adequados, existe também uma maternidade com a respectiva sala de partos. Para a assistência de medicamentos haverá também uma farmácia. A par da assistência médica, foi igualmente prevista a assistência infantil religiosa e educativa, para o que existem um jardim infantil, uma capela e escolas de pesca e formação doméstica, funcionando sob a orientação de pessoal devidamente especializado. O edifício, que se compõe de 146 dependências, possui também instalações para os serviços administrativos e direcção, um ginásio para os alunos da escola de pesca, que servirá para a sala de projecções, e ainda um refeitório, cosinhas, geral e escolar, lavandaria, balneários, arquivos e instalações sanitárias.

A construção deste edifício importou em 4.032.564$30, dos quais 1.320.000$00 são cobertos por comparticipação concedida pelo Fundo do Desemprego, através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. O prazo de execução do Centro foi também de dois anos e os trabalhos de urbanização, integrados na construção do Bairro, foram igualmente executados pela Câmara Municipal de Ílhavo.

BISPO DE AVEIRO

Continuação da primeira página

governo de Bispado até à sua chegada a Aveiro. A escolha daquele dia, em que se celebrava a festa da Imaculada Conceição, para início do seu poder jurisdicial, é já anúncio de um programa de ministério afectuoso, sob a égide maternal da Mãe de Deus — sendo curioso salientar que a Sé de Aveiro se encontra provisòriamente estabelecida num templo dedicado à Virgem, primeiro sob a invocação de Nossa Senhora do Pranto, depois sob a de Nossa Senhora da Piedade, em seguida sob a de Nossa Senhora da Misericórdia e, finalmente, sob a Nossa Senhora da Glória.

A sagração do novo Bispo de Aveiro realiza-se amanhã, pelas 16 horas, na Sé Nova de Coimbra, sendo sagrante o Arcebispo-Bispo de Coimbra e Conde de Arganil, D. Ernesto Sena de Oliveira, e consagrantes o Arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, e o Bispo Auxiliar de Coimbra, D. Manuel de Jesus Pereira. As pompas litúrgicas da cerimónia deverão ser notàvelmente acrescentadas pela circunstância de assistirem à sagração, além de inúmeros sacerdotes e fiéis da Diocese aveirense, as autoridades de Coimbra e de Aveiro e os professores e estudantes universitário que admiram e estimam o novo Prelado, antigo Professor da Faculdade de Letras.

Está assente que o venerando Prelado da Diocese de Aveiro fará a sua entrada solene nesta cidade no próximo dia 23, domingo, onde se lhe prepara uma efectuosa recepção.

Espera-se que nela tomem parte numerosas representações de todos os pontos da Diocese, designadamente das Câmaras Municipais, Regimentos, Escola Central de Sargentos, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Misericórdias, Bombeiros, Bandas de Música, Ranchos Folclóricos, Academias, Colégios, Escolas Primárias, Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, Escuteiros, Grémios, Sindicatos, Casas do Povo, Casa dos Pescadores, Associações Desportivas e Recreativas, Congregações Religiosas, Organismos da Acção Católica e Catequeses.

Os consultores Diocesanos dirigiram já convites para os actos de recepção às direcções de todos os organismos e colectividades de que lhes foi possível ter conhecimento e solicitaram à Imprensa que o tornassem extensivo às que, porventura, tenham involuntàriamente omitido e, de um modo geral, a toda a população diocesana.

D. Manuel de Almeida Trindade, que se deslocará de Coimbra acompanhado de um cortejo de automóveis, receberá na Curia, limite Sul da Diocese aveirense, os cumprimentos do Governador Civil do Distrito, do Presidente da Câmara de Anadia, dos Consultores Diocesanos e dos sacerdotes daquele concelho e arciprestado bairradino, devendo chegar a Aveiro cerca das 15 horas.

As autoridades e convidados deverão concentrar-se, a partir das 14 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, precisamente no final da Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva, onde aguardarão a chegada do reverando Prelado e se organizará o cortejo que o conduzirá à Câmara Municipal.

Nos Paços do Concelho, terá lugar a sessão solene de boas-vindas, após a qual D. Manuel de Almeida Trindade entrará na igreja da Misericórdia, revestindo-se aí de paramentos pontificais.

O cortejo dirigir-se-à então para a Sé, pela Rua dos Combatentes da Grande Guerra (em sentido oposto ao do trânsito) e pela Rua de Santa Joana Princesa, seguindo na cauda, e sob o pálio, o ilustre Bispo de Aveiro.

Na Sé, depois da leitura da bula pontifícia, D. Manuel de Almeida Trindade dirigirá a primeira saudação aos seus diocesanos, cantando-se em seguida um solene «Te-Deum».

Tudo, assim, se conjuga para que as solenidades programadas, de tão alto sentido e tão profundo significado, atinjam o maior esplendor.

Aveiro irá, uma vez mais, corresponder com galhardia à distinção que pela Santa Sé lhe foi dispensada e que tanto a nobilita. — A. C.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	A L A
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVEIRENSE

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ *Em 6, procedentes de Lisboa e dos bancos da Terra Nova, entraram o navio-tanque* Sacor, *com gasolina e petróleo, e o navio-motor* António Pascoal, *com bacalhau fresco.*

★ *Em 10, procedentes de Setúbal e Safi, demandaram a barra o galeão a motor* Praia da Saúde, *com 80 toneladas de cimento, e o navio-motor* São Silvério, *com 850 toneladas de gesso.*

★ *Em 11, vindo da Figueira da Foz, entrou o rebocador* Foz do Vouga *e saiu, para o Porto, em lastro, o galeão a motor* Praia da Saúde.

Tribunal Marítimo

No dia 12, acusado pelo Promotor de Justiça junto do Tribunal Marítimo da Capitania do Porto, do crime de deserção, previsto e punível pelos artigos 132.º e 133.º do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, foi julgado o marítimo José Martins de Figueiredo, *que foi pescador do navio da pesca do bacalhau «Avé Maria», propriedade da firma Empresa de Pesca de Lavadores, Limitada, com sede na Gafanha da Nazaré.*

Da discussão da causa provou-se que o réu cometeu o facto de que vinha acusado, pelo que o Tribunal acordou, por unanimidade, em condená-lo na pena de 50 dias de prisão simples, não remível, no mínimo do imposto de justiça, declarado inconvertível, por o réu ser pobre, de condição humilde e não ter possibilidades de efectuar o seu pagamento, e ainda no pagamento de 100$00 de emolumentos ao defensor oficioso.

Constituíam o Tribunal: o Capitão de Fragata Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro, como Presidente; o Capitão-tenente Arnaldo Augusto Garrido da Silva, Capitão do Porto da Figueira da Foz, e o Capitão da Marinha Mercante Manuel Ferreira da Silva, como vogais; sendo Promotor de Justiça o Delegado do Procurador da República na Comarca de Aveiro, Dr. Armindo José Girão Leitão Cardoso. Foi defensor oficioso do réu, o sr. Dr. João da Silva Teixeira, advogado com banca na cidade do Porto.

Movimento Nacional Feminino

A exemplo do que se fez o ano passado, o Movimento Nacional Feminino deseja marcar a presença na ceia das famílias dos nossos soldados em serviço no Ultramar.

Nesse sentido organiza, no próximo dia 22, uma festa de família, cujo programa é o seguinte:

Às 11 horas — Missa celebrada por Mons. Aníbal Ramos, na igreja de Santo António, junto ao R. I. 10.

Às 12 horas — Almoço no quartel a uma pessoa de cada família contemplada.

Às 15.30 horas — Distribuição das consoadas numa dependência do R. I. 10.

Para a missa estão convidadas todas as pessoas que tenham militares a servir no Ultramar. Para o almoço e distribuição de consoadas, todos aqueles que estejam devidamente inscritos.

No Clube dos Galitos

Festa de Natal

No próximo sábado, dia 22, pelas 17 horas, realiza-se, no salão de festas do Clube dos Galitos, a já tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos sócios.

A par de concursos e da exibição de filmes recreativos, gentilmente cedidos pelo Cine Clube de Aveiro, serão distribuídos pela petizada brinquedos e guloseimas.

Bailes

★ No Teatro Aveirense, como já anunciámos, realiza-se hoje, com início às 21.30 horas, o tradicional *Baile dos Finalistas* do nosso Liceu, em que actuam *Tony Araújo e seu Conjunto*, do Porto e a *Orquestra Aloma*, de Aveiro.

★ Em Vagos, no Centro de Recreio e Instrução, efectua-se hoje, pelas 21 horas, uma agradável reunião dançante, em que colabora a *Orquestra Imperial*, daquela vila.

Tragédia na Ria

Pela madrugada de quarta-feira última, saiu para a apanha do moliço na Ria, frente à Murtosa, um barco tripulado por Manuel Maia Soares e sua mulher Maria do Carmo Pereira.

O casal, muito pobre, levou consigo os quatro filhinhos, Ilda, Maria Fernanda, Maria de Jesus e Manuel Maria — respectivamente de 6 anos, de 4, de 3 e de ano e meio — que aconchegou na proa da embarcação, ao abrigo do frio e da forte ventania que então soprava.

Por alturas do Cabo Soveiro, uma corda de água e uma rabanada mais forte de Noroeste voltaram o barco; os pais foram atirados para as águas encapeladas, enquanto que as crianças ficaram mergulhadas sob a proa.

Em desesperadas tentativas, o infeliz casal tudo fez para salvar os filhos; mas, infelizmente, só conseguiu arrebatar da água o mais novinho, o Manuel Maria.

Agarrados a pranchas e paneiros, os angustiados esposos gritavam por socorro enquanto iam à deriva. Veio em seu auxílio um outro barco que por ali andava na sua faina, e depois mais gente que se apercebera da tragédia; mas a Ilda, a Maria Fernanda e a Maria de Jesus foram retiradas já sem vida do seu trágico abrigo.

O lastimável acontecimento causou, em toda a zona da Ria, profunda consternação.

Junta Distrital de Aveiro

Foram-nos enviados exemplares das Bases do Orçamento e do Plano de Actividade para 1963 da Junta Distrital de Aveiro — documentos subscritos pelo seu Presidente, sr. Dr. António Rodrigues.

Em número próximo, de ambos daremos mais desenvolvida notícia.

Cais Comercial do Porto de Aveiro

A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos adjudicou por 9.424 contos a construção de um troço do cais comercial do porto de Aveiro.

Centro de Estudos Político-Sociais

Retomando a sua normal actividade, reuniu-se, na penúltima segunda-feira, o Centro de Estudos Político-Sociais.

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral e apresentou uma comunicação o sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos, de S. João da Madeira.

No debate do tema desenvolvido — «A Obcessão do Divino em Maurice Barrés» — intervieram Mons. Aníbal Ramos e os srs. Dr. Orlando de Oliveira e Dr. Querubim Guimarães.

Conservatório Regional de Aveiro

Concerto Adiado

Por motivo de força maior, é adiado o segundo concerto da temporada, pela Orquestra Infantil da Fundação dos Amigos das Crianças, que deverá realizar-se no dia 1 do próximo mês de Abril.

Aceitam-se inscrições para novos sócios na sede do Conservatório.

Cursos Nocturnos

Está aberta a inscrição, até 20 de Dezembro, para a realização de cursos de música, nocturnos, no Conservatório. Pede-se a todos quantos se interessem, o favor de se dirigirem à sede deste estabelecimento de ensino.

Natal do Hospital

Donativos recebidos:

Transporte . .	24.500$00
Fundação Calouste Gulbenkian. . .	78.750$00
Grupo de Estudo de Comutação automática dos C. T. T.	315$00
A transportar .	103.565$00

Dr. José Vieira Gamelas
— Uma peça de pano para lençóis.

J. Teixeira Bicho
— 10 metros de pano para lençóis.

Pela Mocidade Portuguesa

Comemorações do 1.º de Dezembro

Promovidas pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa em Aveiro, realizaram-se, nesta cidade, no dia 1 de Dezembro, diversas solenidades, integradas no «Dia da Mocidade».

Pelas 9.30 horas, concentraram-se, no Liceu, os filiados dos vários Centros da Ala para assistirem ao hasteamento das bandeiras Nacional e da M. P. e à deposição, em seguida, no Padrão dos Descobrimentos, de ramos de flores, por graduados da M. P. e da M. P. F..

Mais tarde, no ginásio do Liceu, teve lugar uma sessão solene a que assistiram algumas das mais representativas entidades militares, civis e religiosas, professores, dirigentes e filiados da M. P.

Presidiu à sessão o Governador Civil substituto, em exercício, e Delegado Distrital da M. P. em Aveiro, sr. Dr. Fernando Marques, ladeado pelos srs. Capitão do Porto, Comandante Pires Cabral; Comandante do R. I. 10, Coronel Evangelista Barreto; Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Coronel Diamantino Amaral; Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Dr. Fernando Corte Real Amaral; Reitor do Seminário de Santa Joana e Assistente Distrital da M. P., Monsenhor Aníbal Ramos; Professora D. Maria Helena da Silva, em representação da Delegada Distrital da M. P. F.; Adjunto da Direcção Escolar, Prof. Lavado Corujo, em representação do Director Escolar; Director da Escola Técnica de Aveiro, Dr. Amadeu Cachim; Reitor do Liceu Nacional, Dr. Orlando de Oliveira; e ainda os comandantes da G. N. R., e G. F..

Entoada a «Marcha da M. P.», o graduado Evangelista Barreto falou sobre o 1.º de Dezembro, evocando os feitos da juventude de 1640.

Feita a proclamação dos vencedores das últimas competições desportivas e do trabalho, e entregues os correspondentes prémios, bem como os diplomas aos novos graduados, o sr. Governador Civil encerrou a sessão com um vibrante discurso em que exortou a juventude a contribuir com a generosidade do seu coração e amor pátrio para a defesa dos valores espirituais e morais e a manterem íntegra a terra lusitana.

Foi, depois, entoado o Hino Nacional, e os filiados encaminharam-se para a Sé Catedral onde, pelas 12 horas, foi celebrada uma missa pelo Assistente Religioso, da M. P., Rev.º P.º Mário Sardo, acolitado pelos graduados Álvaro Albino e Hernâni Gonçalves.

As cerimónias da manhã terminaram com um desfile da «falange» de filiados pelas ruas da cidade, a que se associaram elementos do grupo local do Corpo Nacional de Escutas.

À tarde, e para encerramento das comemorações, efectuou-se, no Liceu, uma sessão cinematográfica.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Lista dos candidatos admitidos ao concurso aberto para lugares de electricistas de 3.ª classe, conforme aviso de 22 de Novembro último:

António Tavares Teixeira
Avelino Ferreira Vieira
Humberto Maia da Mota
Manuel Pereira Soares

As provas serão prestadas nos dias 19 e 20 de Dezembro corrente, com início às 10 horas.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,

a) *José Ferreira Pinto Basto*

Faleceram

No dia 1 do corrente — o sr. Manuel da Silva Justiça, guarda-fios dos C. T. T.. Deixa viúva a sr.ª D. Olímpia da Naia Sarrazola; era cunhado dos srs. João Gonçalves Andias, José da Cruz Novo e João da Naia Sarrazola.

No dia 3 — o sr. António da Graça. Era casado com a sr.ª D. Maria Alves da Silva e pai da sr.ª D. Maria da Graça e do sr. Alcides da Graça, ausentes no Brasil.

No dia 5 — a sr.ª D. Turíbia dos Santos Pereira (Vinagre), viúva do guarda fiscal Aires Augusto; e o sr. João Maia da Silva, pai das sr.as D. Silvina da Silva Matias, D. Alice da Silva Luz e D. Ausenda da Luz Silva, e sogro dos srs. João Matias Gonçalves Pereira, Francisco Martins Canha e Jeremias Rodrigues da Paula.

No dia 6 — no lugar de Vale Diogo, o proprietário sr. Albino Francisco Damas, pai do sr. Amadeu Francisco Damas, construtor civil; e, em Aveiro, o sr. Adriano Maia Consolado, chefe da C.P., que deixou viúva a sr.ª D. Joaquina da Piedade Gomes Assis.

No dia 9 — a sr.ª D. Zulmira Pires Figueiredo, mãe dos srs. Alfredo Martins de Sá, funcionário da Câmara Municipal de Aveiro, e João Martins de Sá e das sr.as D. Maria Madalena Martins de Sá e D. Zulmira Pires de Figueiredo. No mesmo dia, faleceu também o sr. José Deus da Loura, pai dos srs. César, Carlos, Alberto e Domingos Deus da Loura.

No dia 12 — a sr.ª D. Emília da Naia Velhinho, tia dos srs. João e José da Naia Velhinho, dos srs. Ricardo e José Ferreira Patacão e ainda do sr. António da Naia Paula.

Dr. Inocêncio Rangel

Pelas 13 horas do dia 6 do corrente, faleceu, na sua casa de Aradas, o notário, reformado, e advogado da Comarca de Aveiro sr. Dr. Inocêncio Fernandes Rangel.

O saudoso extinto, que contava 81 anos de idade, distinguiu-se, no exercício das suas funções, como um profissional probo e competente.

Da pleiade dos velhos monárquicos de Aveiro, sofreu, em tempos, prisão por via das suas convicções, a que se manteve fiel até ao fim da vida. Tal coerência, aliada a uma exemplar verticalidade de carácter, muito contribuiram para o tornar credor da estima geral.

O sr. Dr. Inocêncio Rangel era viúvo de D. Maria da Conceição Rangel.

Não tinha filhos. Contam-se por 28 os seus sobrinhos, alguns já falecidos. Dos vivos: sr.ª D. Maria da Conceição Rangel de Pinho, casada com o conhecido advogado aveirense sr. Dr. António de Pinho, srs. António e Manuel Fernandes Rangel, José Fernandes Vieira, Virgílio Fernandes Rangel e Inocêncio Ferreira Borralho.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Agradecimentos

Maria José de Carvalho Simão

A família de Maria José de Carvalho Simão vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram amizade e apreço durante a doença e ainda a todas que se dignaram acompanhar a extinta à última morada.

Adelaide de Almeida Graça

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todos que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, vem por este meio agradecer pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Câmara Municipal de Ílhavo

EDITAL

Dr. José Cândido Vaz, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo:

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que esta Câmara Municipal deliberou em sua sessão do dia 16 do passado mês de Outubro não consentir a construção de quaisquer edificações na zona do Colégio de Ílhavo, limitada a nascente pela Rua Vasco da Gama, a sul pela Rua Dr. Frederico da Cerveira e Rua de Alqueidão e a norte e poente pelas linhas limites do Ante-Plano de Urbanização de Ílhavo à escala 1/2000 e na zona do Lar de S. José, limitada a norte e nascente pela Rua João Carlos Gomes, a sul pela Avenida da Saudade e Travessa do Cemitério e a poente pelos limites do mencionado Ante-Plano de Urbanização, enquanto não forem definidos os pormenores de urbanização pelo respectivo Urbanista.

Ílhavo, 5 de Dezembro de 1962

O Presidente da Câmara,

Dr. José Cândido Vaz

Empregado

Com alguns conhecimentos de contabilidade, precisa-se. Resposta ao Apartado n.º 9 — Aveiro.

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira Mar-Varzim

não chegará para abater o seu moral e o seu forte desejo de se guindar à melhor posição da tabela. De resto — convém não se esquecer o facto — a equipa apresentou-se com um quinteto dianteiro de recurso, o que, sem dúvida, pesou bastante no seu fraco rendimento.

Há, porém, imperiosa necessidade de se rever o processo de ataque do onze — e quanto antes! Talvez o intervalo de amanhã possa ser benéfico à turma, para permitir o total restabelecimento dos elementos que não puderam ser utilizados contra o Varzim e cujo concurso é bem necessário para a próxima saída a Castelo Branco. Oxalá assim aconteça, para que a jornada seja de reabilitação — como todos os beiramarenses desejam.

●

Salientaram-se: no Beira-Mar, Pais e Valente — autênticos *heróis-do-dia!* —, seguidos por Liberal e Moreira, ambos também em excelente plano. Depois, Teixeira e Cardoso merecem uma palavra de elogio pelo empenho com que se deram, desamparadamente, à luta.

No Varzim, que valeu sobretudo como um todo, difícil se torna individualizar este ou aquele jogador. Todos se mostraram com excelente pujança física, bom poder atlético e magnífico sentido do moderno *association*. Apenas uma falha: falta de talento na finalização (algumas vezes por azar manifesto, e, noutros casos, por exclusiva culpa da defesa beiramarense...).

●

Seguro e certo, no geral, Hermínio Soares esteve quase bem. E a restrição porque, em jeito de petulante arrogância, perfeitamente dispensável, abusou da sua autoridade para frequentes interrupções da partida, a fim de espectacularmente confabular com os jogadores, às vezes em despropositadas repreensões.

Mais discrição quadrava-se melhor com o trabalho do conhecido árbitro internacional.

Provas Distritais

Beira-Mar, 5 — Recreio, 1

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Alfredo Carvalho, auxiliado pelos srs. Henrique Castro (bancada) e Joaquim Ribeiro França (peão). Os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Gonçalves; Elias, Jacinto e Guilherme; Arménio e Martinho; Corte Real, Carlos Alberto, Lopes, João Domingos e Christo.

RECREIO — Anjos; Figueiredo, Arménio e Balreira; David e Alberto; Estima, Rui, Alfredo (Luís Eugénio), Faria e Ruivo.

Os aguedenses foram os primeiros a assentar jogo, e, à passagem dos 7 m., coroando o seu ascendente, inauguraram o marcador, com um excelente golo obtido por FARIA, num remate desferido de fora da área e sem defesa possível.

Os beiramarenses reagiram e, pouco a pouco, neutralizam a supremacia inicial dos forasteiros — a quem impuseram, depois, a sua mais lúcida esquematização de jogadas ofensivas e o seu maior querer. Assim, e lògicamente, os beiramarenses transformaram o 0-1 num favorável *score* de 2-1 — marca que, ao intervalo, não traduzia o domínio da turma de Aveiro, que se fartou de perder autênticos golos-feitos! CARLOS ALBERTO, aos 14 m., na marcação de um livre, e LOPES, aos 16 m., a concluir com muita calma um avanço de João Domingos, foram os autores dos golos deste meio-tempo.

Na segunda parte, o Recreio esboçou uma ténue reacção, que os beiramarenses cedo condenaram a total inêxito — impondo-se de forma categórica, agora em virtude da nítida melhoria do médio-volante Arménio.

Aos 52 m., bem lançado por Corte Real, CARLOS ALBERTO fez novo golo, e, volvidos dois minutos, concluindo uma jogada do mais puro *association*, a marca passou para 4-1: à boca das redes, e em espectacular golpe de cabeça, LOPES confirmou um remate-recarga de Christo, depois de um primeiro remate de João Domingos.

Aos 57 m., o médio aguedense David foi expulso, depois de não ter acatado determinada decisão do árbitro e de se haver excedido em protestos, incorrectamente. Retirado, a custo do terreno, por alguns colegas — David, em atitude de impensada e injustificada, regressou ao terreno com o propósito de agredir o juiz de campo, só não o fazendo porque alguns companheiros o impediram de consumar o seu condenável intuito.

O resto do desafio não teve história. Dominando abertamente, os beiramarenses não forçaram muito o ataque, pelo que apenas marcaram mais um golo, iam decorridos 71 m., na transformação de um *penalty* (mão de Figueiredo) apontado por JOÃO DOMINGOS.

Arbitragem imparcial e certa.

Tabelas de classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	8	6	1	1	38- 9	21
Ovarense	8	5	1	2	16- 9	19
Recreio	8	5	—	3	34-21	18
Anadia	8	5	—	3	27-16	18
Alba	7	2	—	5	11-18	11
Estarreja	7	2	—	5	15-25	11
Esmoriz *	8	1	—	7	4-47	9

* Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	7	6	1	—	26-6	20
Sanjoanense	6	4	1	1	11-6	15
Lamas	7	2	1	4	10-16	12
Feirense	7	2	1	4	5-11	12
Espinho	6	2	—	4	6-11	10
Arrifanense	5	1	—	4	6-14	7

Jogos para amanhã

Recreio - Esmoriz (11-1)
Estarreja - Beira-Mar (0-3)
Anadia - Alba (3-1)
Lamas - Espinho (0-2)
Sanjoanense - Oliveirense (1-4)
Feirense - Arrifanense (2-1)

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 14 DO TOTOBOLA ★

de 23 Dezembro de 1962

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal — Porto			2
2	Atlético — C. U. F.	1		
3	Leixões — Benfica		x	
4	Feirense — Olhanense			2
5	Guimarães — Académ.			2
6	Sporting — Belenenses	1		
7	Barreirense — Lusitano		x	
8	Oliveirense — Covilhã	1		
9	Vianense — Boavista	1		
10	C. Branco — Beira-Mar			2
11	Montijo — Alhandra	1		
12	C. Piedade — Seixal	1		
13	Peniche — Oriental		x	

Basquetebol

...bitro internacional sr. Artur Tavares, unânimemente considerado o nosso melhor árbitro, que o é sem dúvida, com o objectivo de esclarecer pontos duvidosos e discutíveis das Regras do Jogo (a «Bíblia dos Árbitros», como a propósito lhes chama Artur Tavares).

O competente árbitro lisboeta, no decorrer de 2 proveitosíssimas sessões, uma teórica no sábado, e outra prática na manhã de domingo, não só esclareceu as dúvidas apresentadas como ainda, com simplicidade mas convincentemente, transmitiu a todos os presentes a certeza dos seus enormes conhecimentos.

Foram 2 lições de «mestre», 2 lições que, assim o desejamos, tenham deixado no espírito dos que a elas assistiram, a ideia de que há necessidade de trabalhar em conjunto, sem rivalidades, sem vedetismos por parte dos árbitros, sem má vontade da parte dos técnicos e dirigentes, se se quiser atingir a meta desejada — a tal melhoria.

Perderam-se algumas horas de merecido descanso, mas que ao menos tenha aproveitado o Basquetebol.

Está de parabéns a Comissão Distrital de Árbitros pela sua louvável iniciativa, iniciativa de grande alcance se os seus fins não forem mal interpretados ou deturpados.

Mereceu louvores expressivos o árbitro Artur Tavares, uma verdadeira competência no assunto, e o activo Rodolfo Teles.

Rodolfo Teles, que como dirigente desportivo era, para nós, um «ilustre desconhecido», está-se a revelar, através da sua acção como Presidente da Comissão de Árbitros, um autêntico valor directivo.

O seu poder de iniciativa e a sua «carolice» não podem sofrer quebras de continuidade.

Lúcio Lemos

FORÇA AÉREA
BASE AÉREA n.º 7

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso até 20 do corrente, para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe, Vinhos e Azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas para fornecimento dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Janeiro e terminará em 31 de Março de 1963.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta, como caução, a importância de 500$00 (quinhentos escudos), que levantarão caso não lhe seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis, das 9 às 15 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 10 de Dezembro de 1962

O Presidente do C. A.
Domingos Belo
Cap. Pil. Av.

AGENTE

As **Fábricas Lusa,** de Coimbra, com o melhor fabrico nacional a preços sem concorrência, aceitam, indivíduo ou firma idónea, para Agente de

Recauchutagem — Rechapagem — todos os Acessórios em Borracha para Automóveis e Plásticos

●

É favor dar todas as informações

Secretaria Notarial de Coimbra

Segundo Cartório

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, que por escritura de vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e três, lavrada desde folhas noventa e três, verso, a noventa e cinco, verso, do livro número TREZENTOS E SESSENTA E CINCO C, deste cartório, então a cargo do Notário Licenciado Inácio Ferreira da Cunha, hoje a cargo do Notário Licenciado Joaquim Marques de Seabra Falcão, foi elevado de setecentos e cinquenta contos, para setecentos e setenta e cinco contos o capital social da firma «SABOARIA DO VOUGA, LIMITADA», sociedade por quotas, com sede em Aveiro, tendo sido todo o aumento feito pelo sócio Carlos Alegre Marta, que o subscreveu com uma quota de vinte e cinco mil escudos e consequentemente alterado o corpo do artigo quinto do pacto social,que passou a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO QUARTO: — O capital social já inteiramente realizado é da quantia de setecentos e setenta e cinco mil escudos e corresponde à soma das cotas dos sócios que são as seguintes: — Eduardo Luís Marta — cem contos; António Luís Marta — cinquenta contos; Carlos Alegre Marta — cento e vinte e cinco contos; Doutor Manuel Alegre Marta — cem contos; Doutor António de Ataíde Marta — cento e vinte e cinco contos; Eduardo Arcanjo de Sá Marta, cem contos; Dona Maria Alice Ataíde Marta de Proença, vinte e cinco contos; Lucília Garcia, cem contos; e Engenheiro Augusto Alegre Marta, cinquenta contos.»

É certidão narrativa que fiz extrair, e vai conforme ao original, na parte que fica transcrita.

Secretaria Notarial de Coimbra, 6 de Dezembro de 1962

A Ajudante da Secretaria,

Rosa Telinhos de Azevedo

Casa — Vende-se

— com r/c e 1.º andar perto do centro da cidade.

Trata Manuel M. de Castro — R. Comb. da G. Guerra, 77 — AVEIRO.

Estabelecimento de Vinhos

Passa-se num dos melhores locais da cidade.
Tratar no **Restaurante Rogério**

PAULO DE MIRANDA CATARINO

ADVOGADO

Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451

AVEIRO

Aluga-se

1.º andar na Rua Comandante Rocha e Cunha com 6 divisões, quarto de banho, instalação trifásica, etc.—

Falar no n.º 96 da mesma Rua.

CASA — VENDE-SE

em Esgueira — Rua do Viso

Com rés-do-chão e 1.º andar, casa de arrumação, currais e quintal com 240 m², com árvores de fruto e vinha

Informa na Rua dos Mercadores, 22

AVEIRO

MORADIA — ALUGA-SE

c/ 6 divisões, cozinha, quarto de banho, luz trifásica, cilindro eléctrico, etc. Rua Cândido dos Reis, 146 informa n.º 91 — AVEIRO.

Automóvel e Furgoneta

Vendem-se, pela melhor oferta, um Simca 8 e uma Renault de caixa fechada. Ver na Rua Comandante Rocha e Cunha, 100 — AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4 - 1.º - Esq.º

AVEIRO

EXTERNATO DE ILHAVO

Estabelecimento de ensino para rapazes e raparigas, situado em óptimo local da vila. Instrução Primária, Admissão e Cursos dos Liceus.

Reabre em Outubro, em edifício próprio, agora construido — Telef. 23828.

Agências:

Omega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23817

Restaurante

Passa-se num dos melhores locais da cidade.

Tratar no **Restaurante Rogério**

J. GOMES DE ANDRADE

ADVOGADO

Rua Direita, 91 — AVEIRO

Secretaria Notarial de Coimbra

Terceiro Cartório

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, que por escritura de onze de Dezembro de mil novecentos cincoenta e oito, lavrada de folhas dezanove a vinte e uma, verso, do livro de notas para actos e contratos número CENTO E NOVENTA-C, deste cartório que esteve a cargo do ex-notário Licenciado António Alves de Assis Teixeira, hoje a cargo do notário Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi elevado de setecentos e setenta e cinco contos para oitocentos contos, o capital social *da* firma, digo *da* Sociedade Comercial por Quotas com sede na cidade de Aveiro, e que gira sob a denominação de «SABOARIA DO VOUGA, LIMITADA», tendo sido todo o aumento feito pelo sócio da mesma Sociedade CARLOS ALEGRE MARTA, que subscreveu uma quota no valor de vinte e cinco contos.

Que na mesma escritura este sócio Carlos Alegre Marta que já tinha na mesma sociedade uma quota de cento e vinte e cinco contos, unificou as duas, de forma a formarem uma só de cento e cincoenta contos, igual unificação fez o sócio da mesma Sociedade, Eduardo Arcanjo de Sá Marta, das duas quotas que possuia, sendo uma de cem contos e outra de cincoenta.

Que em virtude destes factos, foi alterado o artigo quarto da mesma sociedade, que ficou a ter a seguinte redacção:

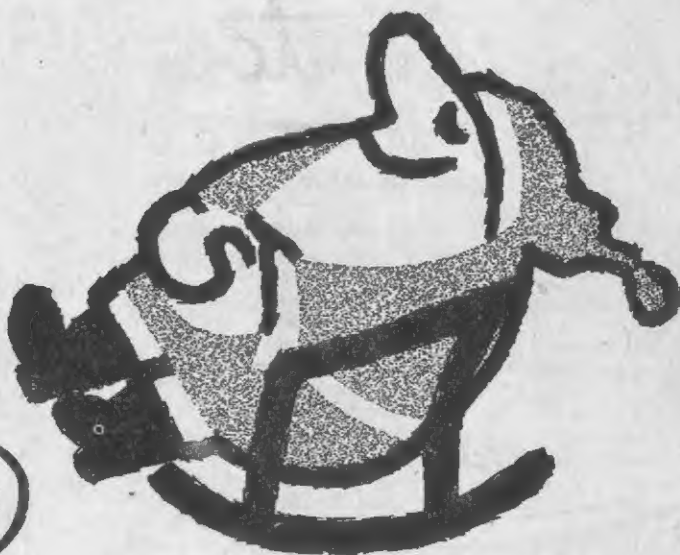
ARTIGO QUARTO: — O capital social, já inteiramente realizado, é de oitocentos contos e corresponde à soma das quotas seguintes: — Carlos Alegre Marta e Eduardo Arcanjo de Sá Marta, cada, com uma quota de cento e cincoenta contos; Doutor António Ataíde Marta uma quota de cento e vinte e cinco contos; Doutor Manuel Alegre Marta e a própria Sociedade, cada, uma quota de cem contos; António Luís Marta, Engenheiro Augusto Marta e Doutor Fernando Arcanjo de Sá Marta, cada, uma quota de cincoenta contos e Dona Maria Alice Ataíde Marta Proença uma quota de vinte e cinco contos.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original na parte que fica transcrita a que me reporto.

Secretaria Notarial de Coimbra, 5 de Dezembro de 1962

A Ajudante da Secretaria,

Rosa Telinhos de Azevedo

MAIS CALOR NA INTIMIDADE DO SEU natal

com GásMobil

De 15 de Novembro a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal ou na Mobil Oil Portuguesa (Lisboa, Rua Rosa Araújo, 55 — Porto, Praça Gomes Teixeira, 38) ou nos seus Agentes e Revendedores

uma oportunidade **CLICK!**

AGENTE EM AVEIRO:

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA

José Estêvão e Costa Cabral

Continuação da primeira página

porta neste ensejo relatar em pormenor os episódios de que se rodeou essa missão do caudilho liberal, nem as dificuldades e perigos por que passou. Ele próprio, numa carta de Cádiz, de 5 de Julho desse ano, se refere às muitas vicissitudes, algumas delas por extremo desanimadoras que se lhe opuseram. Abandonemos-lhe o rastro, aliás conhecido, dos passos que deu, desde Almeida a Moncorvo, e detenhamo-nos nesta vila.

Costa Cabral tinha feito correr com toda a celeridade, no afã de exercer a reivindicta que lhe refervia no ânimo duro e vingativo, a odienta circular de 16 de Abril:

«Constando ter-se evadido da praça de Almeida José Estêvão Coelho de Magalhães, com mais dois oficiais, com o fim de levantar guerrilhas, de promover assim a guerra civil em todo o país: Manda S. M. a Rainha, pela Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, comunicá-lo assim ao Governador Civil do Distrito de..... para seu conhecimento e a fim de tomar, sem perda de tempo, todas as medidas que julgar convenientes para conseguir a sua captura: podendo também prometer a quantia de Um Conto de Réis à pessoa ou pessoas que apresentem aqueles indivíduos a ele governador civil»...

A tentadora recompensa tornou-se de pronto conhecida e despertou a cupidez de alguns. Encontrava-se José Estevão, só, naturalmente desalentado pelo insucesso dos seus trabalhos, tão cheios de canseiras e perigos, e dos seus tão caros anseios, numa estalagem de Moncorvo. Uma mão pesou-lhe num ombro e uma voz inamistosa acompanhou o gesto que o surpreendera nas suas lucubrações:

— Faça favor de me acompanhar à presença do sr. administrador!

Sigamos o relato que Joaquim Leitão escreveu sobre este episódio no livro «Cabeça a prémio»:

«José Estêvão voltou-se e reconheceu um dos populares que mais o aclamaram na hora esperançosa da revolta, acompanhado de um outro com quem combinara repartir o conto de réis que Costa Cabral oferecia pela formosa cabeça do tribuno. Seguiu-os sem uma palavra, ele que tantas podia soltar sobre a miséria humana».

Com os dois delatores seguiu para casa do administrador. Na versão daquele escritor, um dos denunciantes apresentá-lo-ia:

— «Está aqui este indivíduo que nós prendemos para trazer à presença de V. S.a porque a modos que é o tal Esteves a quem o Governo quer cortar a cabeça.

«— Está bem. Este senhor fica preso para eu o interrogar e averiguar se é o próprio, e vós podeis retirar.

«Os dois bandidos saíram devagar, passando e repassando entre os dedos a aba do chapéu, sem grande vontade de largar a presa; mas sem ousarem enfitar o leal olhar do administrador. Era este um homem alto, tisnada a tez, cheio de gilvazes abertos pelo sol, e umas barbas brancas espiritualizando-lhe a robustez de cabouqueiro.

— «Tenha a bondade de sentar-se — convidou, sentando-se também. E, depois de um curto silêncio, em que andou fugindo do embaraço do interrogatório:

— «É o sr. José Estêvão Coelho de Magalhães a quem tenho a honra de ver na minha presença?

— «A honra é minha.

— «Sabe que tem a cabeça a prémio?

— «Disseram-me, mas ainda não vi a portaria-circular.

— «Aqui a tem. Portaria reservada por sua natureza, não foi decerto publicada no jornal oficial...

«E quando José Estêvão acabou a leitura da portaria:

— «Esses dois facínoras vieram aqui trazê-lo como levariam uma cabeça de gado a uma feira.

«— Desde que há quem compre, é natural que apareça quem venda.

— «Sou um humilde lavrador que, à falta de homens, fizeram administrador do concelho. O meu dever era entregá-lo ao governo. Mas estas barbas embranqueceram-me na honra, e, já agora, com os pés para a cova, não vou manchá-las entregando à vindicta política um meu semelhante, um homem que é uma glória da Pátria.

«José Estêvão não disse uma palavra; não agradeceu, que não se agradece a grandeza moral feita de simplicidade fácil como a daquele homem. Nem sequer desfez nos elogios do transmontano.

«Ainda mais comovido do que José Estêvão, o administrador continuou:

— «Também lhe não posso dar guarida, nem deixá-lo continuar a revoltar a província. Vou fornecer-lhe um cavalo e um homem de confiança que o acompanhará até à raia. O sr. José Estêvão vai esta noite mesmo. Imediatamente. Não pára senão em Espanha. Assim que estiver em porto seguro, manda-me o criado. O cavalo, ficará com ele. Pode ser-lhe preciso.

— «Queria pedir-lhe um favor.

— «José Estêvão não há-de pedir nada que um homem de bem lhe não possa fazer...

— «Queria que me deixasse abraçá-lo.

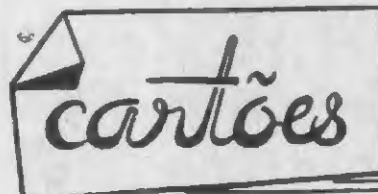
«Os dois homens homens abraçaram-se, e, sem dispor de mais palavras de despedida, José Estêvão levou a cabo a sua fuga para Espanha, conforme o administrador lha tracejara».

O generoso e nobilíssimo sentido de honra desse íntegro transmontano, de quem eu, como homem, como português e como aveirense estimaria saber o nome venerando, fez lograr os malfazejos intuitos da sanha cabralina. José Estêvão nunca o esqueceria, porque nunca esquecia os deveres de gratidão e possuía a alma rasgadamente aberta para os mais escorreitos impulsos do coração.

Na carta de Cádiz atraz referida, não lhe menciona, compreensìvelmente, o nome, mas nele teria principalmente o pensamento, quando a encerrou com estes termos:

«Não posso deferir para mais tarde o satisfazer uma das mais vivas necessidades do meu coração, e cumprir um dever sagrado, que contraí no mais trabalhoso e instrutivo período da minha vida. — Agradeço aos honrados transmontanos a sua cordialíssima hospitalidade, a sua protecção e atenções, e asseguro-lhes que, qualquer que seja o meu destino, nunca deixarei de apreciar as excelentes qualidades de carácter dos habitantes daquela província, e as pessoas que provas me deram de as possuírem todas, e em elevado grau».

Mas as perseguições, dos «cabrais», embora sem levarem José Estêvão de novo ao exílio, não se limitaram à que acabamos de relatar. Ressurgiriam mais tarde, depois do regresso do tribuno à pátria.

Eduardo Cerqueira

FIZERAM ANOS

No dia 8 — As sr.as D. Maria Perpétua da Encarnação Dias da Silva, esposa do sr. Eng.º Gumerzindo Henriques da Silva, prof.a D. Armanda da Conceição Vieira, esposa do sr. Manuel dos Santos Ferreira, D. Elvira Maria Borrego, D. Rosa da Conceição Rodrigues, esposa do sr. João Pinho Vinagre, e D. Maria Ângela de Seabra Resende; os srs. Francisco Simões Cruz, Diogo Viana de Lemos, José Gil Carvalho da Silva e João Gonçalvas Rodrigues Costa; e a menina Maria da Conceição Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, ausente em Joanesburgo (A'frica do Sul).

Em 9 — A sr.a D. Magna de Pinho Freitas, esposa do sr. Tenente-coronel António de Pinho e Freitas, Director da Escola Central de Sargentos, de Águeda, e D. Maria Lopes das Neves; o sr. Dr. João Salgueiro Pessoa, médico nos Açores; e o menino Carlos Manuel Dias Melo, filho do sr. Manuel dos Santos Melo.

Em 10 — As sr.as D. Maria das Dores de Pinho da Maia Romão, esposa do sr. José Vieira da Maia Romão, D. Maria Alice Ferreira Raposeiro Henriques dos Santos, D. Maria do Rosário Martins Lemos, esposa do sr. Elísio Ferreira dos Santos, D. Rosa de Castro Mateus e D. Graciete Miguéis Picado; a menina Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira; Manuel Marques da Bárbara e Manuel Georgino Ferreira de Bastos.

Em 11 — A sr.a D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, esposa do sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; e os srs. António da Silva Justiça e Luís Fernando Reis Adão.

Em 12 — As sr.as D. Maria Rosa Arroja Teto, esposa do sr. Armindo Teto, D. Celeste Miguéis Picado e D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes Felgueiras; o Monsenhor Manuel da Silva Pereira, pároco de Macinhata do Vouga; e os srs. Arlindo Gouveia da Cunha e Fernando de Pinho Neto Brandão.

Em 13 — As sr.as D. Esperança Maria de Azevedo Rito, D. Maria da Apresentação Moreira de Lemos Maia, D. Maria Norberta Rodrigues Desterro de Brito e D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, esposa do sr. António Carvalho da Silva; e os srs. Américo de Carvalho Picado, Telmo da Graça e Melo e Américo de Carvalho e Silva.

Em 14 — A sr.a D. Maurícia de Oliveira Órfão; os srs. José da Silva Marcos e Manuel Henriques Ferreira; a menina Maria Helena Rodrigues Lopes Nogueira, filha do sr. Fausto Lopes Nogueira; e o menino Manuel José dos Reis Loureiro, neto do sr. João dos Reis («Balãozinho»).

FAZEM ANOS

Hoje, 15 — As sr.as D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino, D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira Henriques, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, D. Manuela Martins Morais Sarmento, esposa do sr. Manuel de Morais Sarmento, D. Júlia Ramos Caçola, esposa do sr. Manuel Caçola, D. Rosa Maria da Cruz Trindade, esposa do sr. Manuel dos Santos Pereira, e D. Maria da Ascenção Rebelo Bóia; os srs. Amadeu Ala dos Reis, correspondente em Aveiro de «O Comércio do Porto», Ulisses Naia e Silva, Adalcino de Carvalho Sabino e Francisco David Gonçalves Vieira.

Amanhã, 16 — Os srs. Dr. Hermes Ala dos Reis, Manuel Nunes Ferreira Salgueiro, António Dinis e Helder Andrade.

Em 17 — As sr.as prof.a D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; e D. Lígia Afreixo Ferreira, esposa do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira; os srs. Dr. José Augusto da Costa Gois e Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Joanesburgo; e o estudante António Hernâni Dinis Gonçalves, filho do 2.º Sargento-enfermeiro sr. Firmino Gonçalves.

Em 18 — As sr.as D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra, e D. Rosa Ricardina de Jesus, esposa do sr. Augusto Lopes; o sr. António de Pinho Vinagre, ausente nos Estados Unidos; e a menina Maria Mannela Ventura dos Santos.

Em 19 — As sr.as D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira, e D. Maria de Lourdes Jubero Belo Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso; o sr. Major António Marques Tavares; e o menino Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.

Em 20 — As sr.as D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio, e D. Berta Ferreira da Cunha Marques Pereira; os srs. Cristiano Ferreira dos Santos, Álvaro da Silva Simões de Almeida, Fernando de Vilhena Ferreira, Aldemir Almeida da Costa e Silva, João Carlos Rodrigues Paiva e Adriano Amorim dos Reis, ausente em Luanda; a menina Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira; e o menino Luís Mário Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.

Em 21 — Os srs. Aurélio Costa, correspondente em Aveiro de «O Século», Eduardo Andias Meireles e António dos Santos Capela; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia; e os meninos Raul Pedro Mota Lima, residente em Luanda, e Estêvão Edmundo Vinagre Carvalho, filho do sr. José Edmundo Carvalho.

BEIRA-MAR, 1 VARZIM, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Hermínio Soares, auxiliado pelos srs. Ilídio Cacho (bancada) e Pena da Silva (peão) — todos de Lisboa.

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Moreira; Brandão e Jurado; Cardoso, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Calisto.

VARZIM — Justino; André, Quim e Ferreira; Abegoaria e Geninho; Flávio, Fernando, Noé, Perez e Rogério.

●

A partida caracterizou-se por notório equilíbrio, na metade inicial, e por inquestionável e permanente ascendência da turma poveira, depois do intervalo.

Na fase em que os grupos se nivelaram, em jogo-jogado e em domínio, ambos desperdiçaram soberanos ensejos de fazer funcionar o marcador — talvez mesmo em igual número de ocasiões. E, então, qualquer dos contendores conseguiu um golo: primeiro, aos 20 m., o Varzim, por intermédio de Fernando; e, por último, aos 43 m., o Beira-Mar num cabeceamento vitorioso e espectacular de CARDOSO, na sequência de um livre apontado por Brandão.

Invalidado, sem quaisquer hesitações da parte do árbitro, o golo dos poveiros, só contou o dos beiramarenses. E foi esse tento solitário que permitiu o êxito dos aveirenses.

●

Na segunda parte, e surpreendentemente, o Varzim dominou por completo a marcha do jogo, pondo bem à vista que ocupa, por mérito próprio, a posição de *leader*. Os forasteiros, na realidade, exibiram um futebol de excelente recorte, com toda a equipa bem mentalizada na ideia do ataque. E se a turma do Varzim ficou em branco, o facto deve-se exclusivamente à magnífica actuação do último reduto dos beiramarenses, que soube defender com unhas e dentes a vantagem conseguida no primeiro período do jogo e nunca se desuniu, apesar de sempre ter estado sujeito à pressão inquietante do seu antagonista.

No declinar do desafio, os locais — por certo beneficiando da natural quebra física dos poveiros — ensaiaram alguns perigosos contra-ataques, em que, mais que uma vez, inglòriamente perderam ensejos de elevar o *score* para 2-0: lembramos o lance em que, aos 82 m., Teixeira se isolou diante de Justino, batendo-o mesmo... mas com um remate que levou a bola a rasar a base do poste; e recordamos, ainda, jogadas (aos 85, 86 e 89 m.) em que Teixeira e Calisto não tiveram o talento necessário para golear.

Mas isso seria ainda mais injusto para o Varzim, que, efectivamente, nem derrotado merecia ser!

●

A turma aveirense — depreende-se — foi feliz na vitória que obteve, uma vitória preciosa para as suas aspirações, e que ficou a dever-se exclusivamente ao magnífico trabalho da sua defesa, em boa verdade uma inexpugnável muralha!

Ao longo dos noventa minutos, os negros-amarelos apenas lograram impor-se durante o quarto de hora inicial (período em que, aos 11m., Chaves desperdiçou um golo certo!) e nos derradeiros instantes do desafio (como atrás se relatou).

No resto do tempo, e mais acentuadamente na segunda metade do desafio, o grupo de Aveiro — sem homens de meio-campo! — foi demasiado débil e ingénuo, chegando mesmo a decepcionar pela incapacidade de manobra que evidenciou. Desta forma, e pelos muitos méritos e recursos evidenciados pelo Varzim, o Beira-Mar suportou um constante e total assédio — como não temos memória de ter acontecido alguma vez sequer num qualquer desafio!

Por esta razão, e ainda pelo que já vimos este ano do grupo, queremos acreditar em que quanto de anormal e menos consentâneo com o valor da equipa se passou

Continua na página 6

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Covilhã — Académico	5-0
Marinhense — Oliveirense	1-2
Braga — Espinho	3-0
Boavista — Salgueiros	3-1
Sanjoanense — Vianense	2-2
Beira-Mar — Varzim	1-0
Leça — Castelo Branco	2-1

Breve Comentário

A partida de maior interesse da ronda jogou-se em Aveiro, e o seu desfecho fica a assinalar a primeira derrota do actual leader *— um comandante que exuberantemente provou ser, de facto, um credenciado concorrente ao título. Desta vez, o Varzim não conseguiu qualquer golo e consentiu um... — perdendo a legendária invencibilidade de que vinha a fazer gala. Agora, apenas o Beira-Mar (laborioso e feliz vencedor dos poveiros) pode ufanar-se dessa proeza.*

Visto, em relance, o encontro número um de domingo findo, sòmente ligeira anotação sobre os outros desafios.

A Oliveirense, sensacionalmente vitoriosa na Marinha Grande, alcançou um desfecho que novamente chama sobre si as atenções gerais. A turma de Azeméis não perde desde o jogo de Aveiro (3.ª jornada)...

Também o Vianense (empatando em S. João da Madeira) se notabilizou no último domingo. Um ponto fora tem sempre sabor especial... A Sanjoanense, por seu turno, não pensará de igual forma, já que perdeu ensejo de melhorar a classificação e ficou mais apegada ao indesejável 13.º posto...

Os quatro restantes jogos concluíram com normalíssimos êxitos dos grupos visitados — Covilhã, Braga, Boavista e Leça derrotaram, respectivamente, Académico de Viseu, Sporting de Espinho, Salgueiros e Castelo Branco.

Tabela da Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	7	5	1	1	17-6	11
Covilhã	7	4	2	1	17-5	10
Beira-Mar	7	3	4	—	8-4	10
Oliveirense	7	4	1	2	14-7	9
Braga	7	4	—	3	15-14	8
Leça	7	4	—	3	12-12	8
Boavista	7	3	1	3	7-10	7
C. Branco	7	2	2	3	7-6	6
Marinhense	7	2	2	3	8-9	6
Espinho	7	1	4	2	9-12	6
Vianense	7	2	2	3	10-13	6
Académico	7	1	3	3	8-13	5
Sanjoanense	7	1	2	4	7-18	4
Salgueiros	7	1	—	6	6-17	2

Basquetebol

Louvável Iniciativa da Comissão Distrital de Árbitros

Nota do DR. LÚCIO LEMOS

Um dos problemas que mais decisivamente afectam e entravam o progresso do Basquetebol regional ou nacional é a questão da arbitragem, problema que, aliás, é preocupação constante e absorvente doutras modalidades desportivas.

Por motivos que não interessa agora escalpelizar e discutir, os árbitros, responsáveis ou vítimas desse mal geral, mau grado toda a sua boa vontade, não têm evoluído rumo a uma perfeição desejada por todos. Eles próprios, em consciência serena, sentem essa falha de evolução. Para nós, o motivo principal desse atraso não reside apenas neles. Presta-se-lhe essa justiça.

Conhecedora e perfeitamente inteirada dessa situação angustiante e desanimadora, irremediável para alguns, susceptível de uma melhoria acentuada para outros, a actual Comissão Distrital de Árbitros tem envidado todos os seus melhores e mais louváveis propósitos, na eliminação desse mal, dessa lacuna, que de há muito grassa no seio dos árbitros regionais.

E, assim, por iniciativa directa do dinâmico e dedicado Presidente da referida Comissão — o conhecido desportista sr. Rudolfo Teles —, tem a Comissão Distrital procurado, através de algumas reuniões já realizadas na «Casa das Modalidades Pobres», uniformizar pontos de vista sobre as leis do jogo, uniformização entre os árbitros e sobretudo os técnicos dos clubes do Distrito.

Como convidados da Direcção da citada Comissão, pela pessoa do sr. Rudolfo Teles, assistimos a essas reuniões e, francamente, ficámos com a impressão, quase certeza, de que, a prosseguir-se dentro das mesmas directrizes, com espírito de colaboração e compreensão e sem azedumes, pode-se, na realidade, andar em frente, melhorando o que está mal.

Espírito de colaboração e compreensão, entenda-se, entre toda a família do Basquetebol — árbitros, técnicos e dirigentes.

Mas a iniciativa da Comissão não se limitou apenas a essas utilíssimas reuniões. Foi mais longe a sua acção.

Aproveitando o último fim de semana prolongado, deslocou-se a Aveiro, por convite da Comissão, o categorizado ár-

Continua na página 6

XADREZ de NOTÍCIAS

Com vista à preparação da turma representativa de Aveiro nos próximos jogos inter-regionais de basquetebol, a Comissão Administrativa da A.B.A. designou para o cargo de treinador o conhecido técnico José Nogueira Martins, do Amoníaco.

Para os primeiros treinos, foram convocados os seguintes jogadores: Portugal, Valdemar e Alberto (Sangalhos); Arlindo e Virgílio (Amoníaco); Albertino e Encarnação (Galitos); Manuel Pereira (Esgueira); Resende (Illiabum); e Pinto (Cucujães).

Aproveitando o interregno de amanhã no Campeonato Nacional da II Divisão, o grupo de futebol do Beira-Mar desloca-se à Mealhada, onde disputará um encontro amigável com o Desportivo local.

Atletas do Galitos, que têm vindo a treinar-se sob orientação do Prof. Sousa Santos, disputam amanhã, no Porto, a prova de «corta-mato» para Principiantes organizada pela Associação Portuense de Atletismo.

É provável que o Campeonato Distrital de Basquetebol recomece na próxima terça-feira. Entretanto, podemos noticiar que foram julgados improcedentes os protestos que o Esgueira e o Cucujães haviam apresentado, em relacção, respectivamente, aos seus jogos com o Illiabum e com o Galitos.

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Registo das PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Resultados do Dia:

Anadia - Cucujães	2-0
Cesarense - Lamas	1-1
Recreio - Bustelo	4-0
Vista-Alegre - Arrifanense	3-2
Lusitânia - Alba	5-1
Paços de Brandão - Ovarense	4-2
Estarreja - Esmoriz	2-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	14	10	3	1	35-14	37
Lusitânia	14	7	7	—	30-12	35
Ovarense	14	7	2	5	43-24	30
Arrifanense	14	7	2	5	34-27	30
Recreio	14	6	3	5	24-16	29
Anadia	14	6	2	6	30-23	28
P. Brandão	14	7	—	7	29-23	28
Cesarense	14	4	5	5	21-25	27
Alba	14	4	4	6	29-31	26
Esmoriz	14	5	2	7	17-23	26
Estarreja	14	2	7	5	16-26	25
Cucujães	14	4	2	8	21-27	24
Bustelo	14	4	2	8	16-36	24
V. Alegre	14	3	3	8	13-51	23

Jogos para amanhã

Esmoriz - Anadia
Cucujães - Cesarense
Lamas - Recreio
Bustelo - Vista-Alegre
Arrifanense - Lusitânia
Alba - Paços de Brandão
Ovarense - Estarreja

RESERVAS

Resultado do Dia:

Sanjoanense - Feirense	2-1
Beira-Mar - Espinho	0-0
Recreio - Valonguense	2-3

Beira-Mar, 0 — Espinho, 0

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Manuel Marques. Os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Sidónio; Gandarinho, Carlos Alberto e Nunes; Albino e Virgílio Vale; Ernesto, Virgílio Feio, Correia, Ramiro e Vítor.

ESPINHO — Abílio; João Félix, Daniel e Alberto; Barbosa e Joaquim; Capela, Pina, Rocha, «Làzinha» e Cálix.

Forçado, por contingências várias, a utilizar um onze de recurso, em que houve necessidade de incluir como extremo-direito o seu segundo *keeper*, o Beira-Mar justificou amplamente um resultado vitorioso — sobretudo pelo permanente domínio territorial exercido na meia hora final do prélio.

Mas, por isto e por aquilo, o certo é que o golo se foi negando aos beiramarenses ao longo dos noventa minutos — como certo foi que o árbitro negou aos aveirenses um golo (num remate de Correia, aos 5 m.) e um *penalty* (mão de Joaquim, aos 12 m.).

E assim se desvaneceram as últimas e já bem remotas possibilidades dos beiramarenses se qualificarem para a *poule* final da presente prova.

De notar, ainda, que os espinhenses ficaram privados do concurso de Joaquim, a partir dos 70 m., que se lesionou com gravidade num choque com Correia; e que, aos 88 m., num lance que o árbitro puniu severamente com *penalty* (mão de Carlos Alberto), apesar dos justos protestos dos amarelo-negros, Sidónio operou uma magnífica defesa, desviando para canto a bola rematada por Barbosa.

Arbitragem muitíssimo fraca e sem uniformidade de critérios.

Tabelas de classificação

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	6	5	—	1	19-9	16
Sanjoanense	5	4	—	1	13-4	13
Lamas	4	2	—	2	10-4	8
Cucujães	5	1	1	3	5-12	8
Lusitânia	6	—	1	5	2-10	7

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	6	5	1	—	20-3	17
Valonguense	8	3	2	3	14-22	16
Oliveirense	6	4	—	2	17-8	14
Beira-Mar	7	3	1	3	9-7	14
Ovarense	8	1	2	5	6-26	12
Recreio *	7	2	—	5	10-10	10

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Espinho - Ovarense
Oliveirense - Recreio

JUNIORES

Resultados do Dia:

Beira-Mar - Recreio	5-1
Esmoriz - Anadia	2-1
Alba - Ovarense	1-3
Oliveirense - Lamas	6-0
Espinho - Feirense	2-0

Continua na página 6